



COMO PODE UMA AÇÃO MORAL NÃO SER ÉTICA?

Karla Regina Silva

O presente artigo tem por objetivo analisar algumas práticas sociais e relacioná-las à questão da moralidade. A complexidade do tema talvez tenha sido o que me motivou a discorrer sobre ele visto que, em nossa sociedade (em sua maioria egoísta e individualista) não se tem consciência do que é realmente ser moral. Assim sendo, quando alguém fura a fila do ônibus ou do cinema, ou ainda quando ao deixar o filho na escola estaciona em fila dupla, sabe que está transgredindo padrões de comportamento, mas nem por isso se sente culpado ou mesmo constrangido pois tem em mente que são atitudes comuns praticadas pela maioria das pessoas.

Se levarmos em consideração que

Moral é "o conjunto de prescrições vigentes numa determinada sociedade e considerada como critérios válidos para a orientação do agir de todos os membros dessa sociedade", então as ações acima mencionadas podem ser consideradas morais (uma vez que são vigentes no grupo). Essa constatação nos direciona à outro caminho, talvez ainda mais complexo. Morais podem até ser, mas será que são éticas? Será que ao jogar um papel de bala na calçada eu estou agindo eticamente? Para responder a essas perguntas, é preciso antes de mais nada conhecer alguns conceitos básicos. O primeiro deles seria o de moral que já foi citado mas que vamos lembrar, assim temos que "moral é o conjunto de

normas ou regras que regulam as relações dos indivíduos de um determinado grupo social, em um determinado contexto, isto é, seus costumes, seus padrões de comportamento". O segundo conceito seria o de ética que podemos entender como "teoria que realiza a reflexão crítica sobre a experiência moral e que tem por fim discutir as noções e princípios que fundamentam a conduta moral".

Para tornar mais fácil nosso entendimento, vamos analisar os conceitos dados dentro da seguinte questão: Suponhamos que você estivesse na rua comendo uma banana e, não havendo nenhuma lixeira por perto, jogasse a casca no chão da calçada. Agora vamos imaginar que seu vizinho, que vinha andando logo atrás de você, não vendo a casca, escorregou, caiu e quebrou o braço. Certamente esta seria considerada uma ação moral, pois praticá-la já se tornou um costume, um hábito no grupo ao qual você está inserido, porém eticamente falando estaria totalmente errada uma vez que os princípios que fundamentaram sua atitude (jogar a casca no chão) não se justificam racionalmente ou, em outras palavras, podemos dizer que não é correto jogar o lixo no chão porque agindo assim, você vai estar prejudicando a outras pessoas, e não existe razão alguma que justifique este

tipo de atitude. Seguindo este raciocínio podemos perceber que certas ações tão comuns em nossa sociedade, como sonegar impostos, explorar o trabalho alheio, furar filas, utilizar-se de influências para conseguir empregos ou dispensa do alistamento militar, podem ser morais mas, estão longe de serem éticas. "O sujeito moralmente ético é aquele capaz de reconhecer no outro, um ser tão importante quanto ele próprio e que age levando isto em consideração". Pense nisso.

"Age de tal modo que a máxima de tua ação possa sempre valer como princípio universal de conduta. Age sempre como se fosses simultaneamente legislador e sujeito na república das vontades. Age sempre de tal modo que trates a Humanidade, tanto na tua pessoa como na do outro, como fim e não apenas como meio". (Kant.)

Referências Bibliográficas

- PENA, Roberto P.M. Ética e Felicidade. 2 ed. Belo Horizonte. Editora da Faculdade de Estudos Administrativos – FEAD, 1999. 166 p.
- ARANHA, Maria Lúcia A. & MARTINS, Maria Helena P. Concepções éticas. In: Temas de Filosofia. São Paulo: Moderna, 1992.p. 120-125.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. O agir pessoal e a prática social: a ética e a política. In: Filosofia. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1994.p. 191-200.

Karla Regina Silva é aluna do Curso de Turismo – Gestão em Hotelaria da FACE-FUMEC
